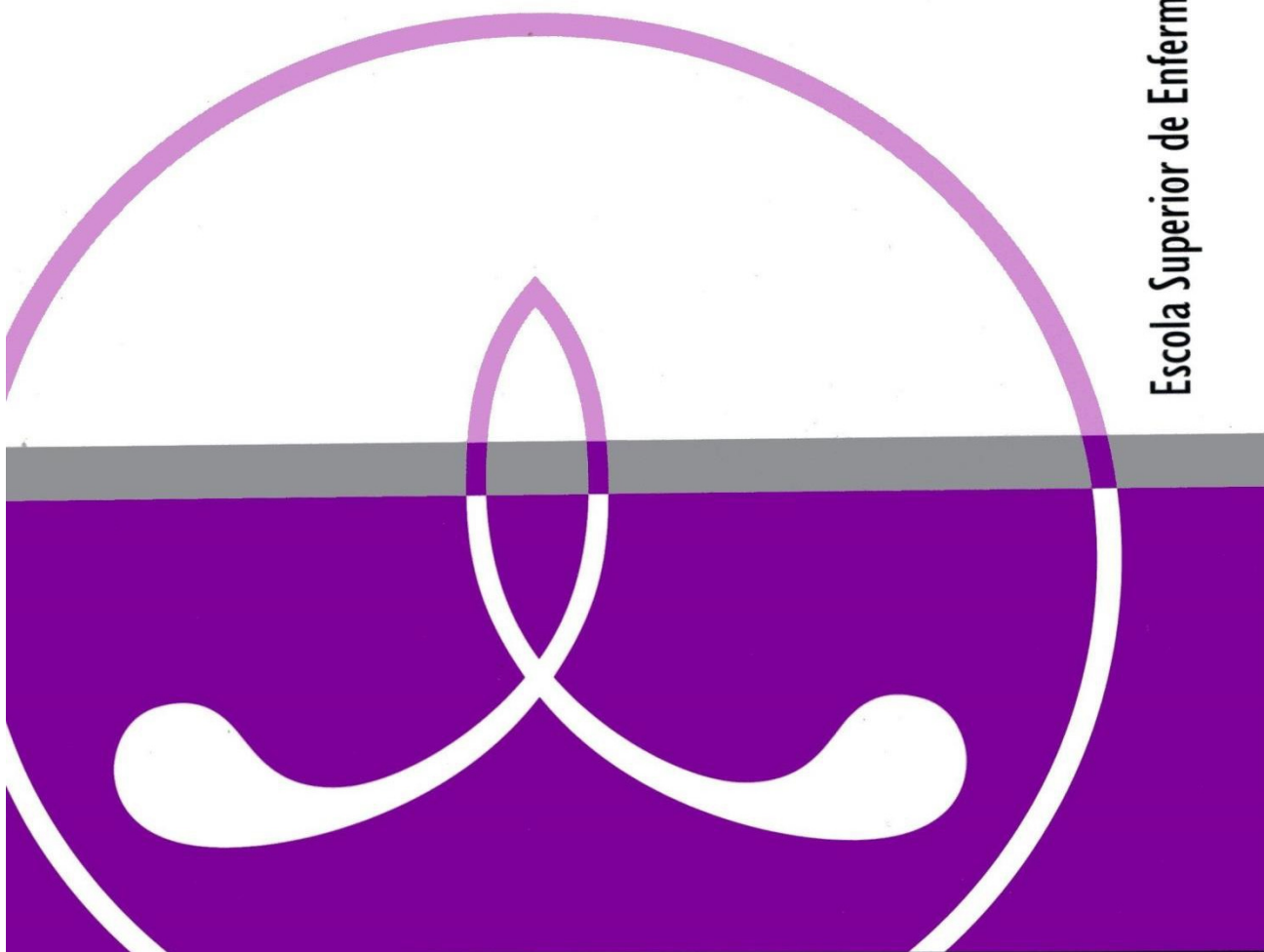

**ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES:
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2023**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Plano de Atividades 2023 Orientações Estratégicas

janeiro de 2023

Aprovado, por unanimidade, em Conselho Geral de 07 de fevereiro de 2023

INDÍCE

INTRODUÇÃO	4
MISSÃO	9
VALORES	9
VISÃO PARA 2030	10
ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL	10
CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE	13
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	17
EIXO ESTRATÉGICO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	18
EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	20
EIXO ESTRATÉGICO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	23
EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	24
CONCLUSÃO	29

INDÍCE DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Número e distribuição de docentes e investigadores	14
Tabela 2 - Número e distribuição de não docentes	15
Tabela 3 - Distribuição dos não docentes por categoria e áreas de serviço	16
Quadro 1 - Evolução do número de estudantes matriculados	18

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ABRP	Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas
CLE	Curso de Licenciatura em Enfermagem
CNA	Concurso Nacional de Acesso
CP	Conselho Pedagógico
CQA	Conselho para a Qualidade e Avaliação
CS RTP	Comprehensive Systematic Review Training Program
CTC	Conselho Técnico-Científico
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
EBCFP	Evidence-based Clinical Fellowship Program
ECTS	European Credit Transfer System
ESEnfC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
GRNI	Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais
ICN	International Council of Nurses
IES	Instituição de Ensino Superior
LFA	Living The Future Academy
ORPHEUS	ORganisation for PhD Education in Biomedicine and Health Sciences in the EUropean System
PNAES	Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
SANG	Serviço de Apoio aos Novos Graduados
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
STEAM	Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics
UCPs	Unidades Científico-Pedagógicas
UDASSEST	Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho
UICISA: E	Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem
UPSEC	Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade

INTRODUÇÃO

A elaboração desta proposta de reformulação do plano de atividades para 2023, corresponde a uma necessidade que resulta da mudança de equipa diretiva da Escola e sustenta-se no plano de ação que foi sufragado pelo Conselho Geral aquando da eleição do presidente para o quadriénio 22-26.

Na sua elaboração mantêm-se os aspetos relacionados com a missão, visão e valores.

O ano de 2023 vai ser, para toda a comunidade ESEnfC e para todo o ensino superior em geral, muito desafiante.

Apesar de termos alguma estabilidade epidemiológica, temos ainda muita imprevisibilidade, motivada pela guerra e pela inflação que condicionam o acesso a alguns bens, pela sua escassez no mercado, e tornam imprevisível, por exemplo, o custo da energia. Para além disso, as reformas esperadas e já anunciadas no regime jurídico das instituições de ensino superior; no seu financiamento, com aplicação de uma nova forma de cálculo das transferências financeiras em sede de OGE, que ainda não se sabe bem com que variáveis vai ser constituída, vão, potencialmente, trazer instabilidade, pelo risco de poder estar em causa o exercício pleno de algumas das autonomias que possuímos.

Todo este conjunto de circunstâncias coloca dificuldades de planeamento de médio prazo.

O ano letivo de 2022-2023, em curso, ainda estará condicionado pelo processo de transição dos planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), mas será o último ano em que estarão a funcionar os dois planos de estudo em simultâneo. O ano de 23/24 será o ano da estabilização e poderemos contar em setembro com um início de ano letivo mais estabilizado. Ainda teremos condicionamentos, principalmente na execução dos ensinamentos clínicos, nomeadamente com a dificuldade de colocação de estudantes e a sua supervisão. O reduzido número de estudantes que cada serviço se disponibiliza a receber tem sido e continuará a ser um desafio para a gestão, qualidade e eficiência desta forma de ensino. Esta dificuldade é também um desafio para que internamente possamos discutir novas formas criativas de minimizar esses efeitos nas aprendizagens.

Ainda do ponto de vista da organização da oferta formativa gostaria de realçar o facto de que o ciclo de acreditação dos vários cursos, realizado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) está a chegar ao fim e podemos, com maior estabilidade, planear melhor as ofertas ajustando-as aos recursos que temos disponíveis, e às necessidades do mercado.

Continuaremos com a participação da Escola no *Living the Future Academy* – consórcio com a Universidade de Coimbra, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O ensino superior e, por conseguinte, a ESEnfC, necessita de modernizar a oferta, propondo formações para outros públicos e com menor duração, de modo a proporcionar oportunidades de formação ao longo da vida, não conferentes de grau, mas que possam no seu conjunto formar conjuntos coerentes, com atribuição de créditos para serem utilizados noutras circunstâncias e cursos. Referimo-nos, por exemplo, à oferta de micro-credenciais. Pertencer a este consórcio, mais do que uma oportunidade de participar, tem que ser o fundamento para uma discussão prospetiva do nosso futuro.

A evolução demográfica fará com que, no médio prazo, o número de jovens a candidatar-se ao ensino superior decresça. Nesse sentido, a diversificação e a aposta na atratividade são essenciais para garantir a sustentabilidade da Escola.

Para ter o sucesso que desejamos, necessitamos de pessoas capazes de atender a todos os desafios que se colocarão. Assim, apostaremos na renovação e qualificação pedagógica dos docentes e iniciaremos um processo de reorganização e renovação do setor administrativo, de maneira a conseguirmos uma verdadeira transição digital e tecnológica, uma gestão efetiva com preocupação de sustentabilidade verde e económica.

Iniciaremos este ano um conjunto de obras de engenharia que aumentarão a qualidade da acomodação de estudantes e garantirão maior eficiência energética.

No âmbito da internacionalização pretende-se que esta assuma um papel estratégico de desenvolvimento. Para isso pretendemos criar as condições para que o ensino e a investigação possam decorrer em ambientes internacionais. Continuar a garantir que os estudantes, professores, pessoal técnico e administrativo, façam períodos de mobilidade internacional no âmbito dos vários programas europeus.

Estamos muito empenhados na constituição e desenvolvimento do consórcio de Universidade Europeia que, entre outras coisas, assegurará muito do nosso propósito de internacionalização do ensino e da investigação. Foi realizada a candidatura, e esperamos ter sucesso no seu financiamento e constituição. Este objetivo aumentará as possibilidades de ensinar e de aprender em conjunto com outras instituições europeias, inovar pedagogicamente, melhorar e desenvolver a investigação, integrar grupos internacionais de forma mais sólida e efetiva.

Este ano é também decisivo pela realização da auditoria e avaliação institucional pela A3ES. Queremos poder envolver e contar com todos para podermos ultrapassar mais

este desafio. A nossa aposta na qualidade é não apenas uma obrigação, mas sobretudo um estado de alma.

Do ponto de vista da gestão da organização, a Escola debate-se com um problema complexo para o qual não se avizinha uma solução no curto prazo, apesar dos esforços já desenvolvidos. Pese embora os avultados investimentos em sistemas de informação, a Escola tem hoje um sistema que não serve as necessidades dos vários departamentos, não é ágil, não está integrado. Esta tem que, por isso, ser uma prioridade da gestão, já que da qualidade do funcionamento dos sistemas de informação depende muito do que é a ação da própria Escola.

Inicia-se em 2023 um novo ciclo avaliativo do desempenho dos vários profissionais da Escola. No pouco tempo que temos de gestão iniciámos o processo de regulamentação da avaliação dos docentes, estando em pronúncia, pelos sindicatos do setor, a proposta de regulamento e respetiva grelha de avaliação. Já nomeámos as várias comissões necessárias ao processo e iniciaremos todo o trabalho de avaliação em meados de março.

Tal como anteriormente já referido, esta proposta de alteração do plano de atividades, apresentado pela direção que terminou o seu mandato, tem em conta as propostas e as estratégias sufragadas em 2022 e está estruturada de acordo com os 4 eixos: Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, Direção, gestão e desenvolvimento sustentável.

As atividades a desenvolver em 2023 visam o cumprimento dos compromissos assumidos, nomeadamente:

- Garantir as condições para que nenhum estudante fique para trás em razão de condicionalismos económicos e ou sociais.
- Consolidar a marca ESEnfC no panorama Nacional e Internacional.
- Promover a Escola como um ambiente de estudo cultural e socialmente cativante e promotor do bem-estar para todos.
- Trabalhar para cumprir a missão a que nos propusemos no plano estratégico 20-24: sermos uma *“instituição universitária e acreditada como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo”*, assumindo uma posição de liderança no ensino e na profissão de Enfermagem.
- Afirmar a Escola como uma comunidade forte, alavancada pelo talento e qualidade dos funcionários professores, dos funcionários técnico-administrativos, dos funcionários assistentes operacionais, dos estudantes e de todos os que aqui trabalham.

- Assumir o propósito de uma gestão pelo conhecimento e na conciliação trabalho e vida particular, que permita desocultar os talentos de cada um dos profissionais e maximizá-los, não apenas para que a escola obtenha benefício, mas também para a criação de um ambiente onde cada um se sinta realizado profissionalmente e com maior satisfação e bem-estar.
- Garantir a transição digital/tecnológica, promovendo a conceção de um verdadeiro sistema de informação, de modo a reduzir trabalho e esforço aos vários níveis da organização, evitando trabalho redundante, e promovendo menor pegada ecológica, maior eficiência e mais satisfação.
- Consolidar a ESEnfC como uma escola global e com responsabilidade social.
- Global porque assume a internacionalização como estratégia de desenvolvimento, em todas as suas áreas de missão, promovendo as condições para que o ensino e a investigação possam decorrer em ambientes internacionais.
- Com responsabilidade social porque, em todas as suas áreas de missão há preocupações de sustentabilidade ambiental, social e económica. Com uma comunidade estudantil diversa e inclusiva e profissionais com disponibilidade e preparação para responder aos desafios que ter estudantes de várias nacionalidades e culturas vai implicar.
- Trabalhar, em conjunto com os restantes órgãos da Escola, para que os *curricula* dos vários ciclos de estudo, bem como a sua operacionalização reflitam o estado mais atual do conhecimento, capazes de aumentar o manancial de recursos para que cada estudante possa exhibir as competências que melhor satisfazem as necessidades das pessoas e do sistema de saúde.
- Assegurar uma maior valorização e reconhecimento, em qualquer parte do mundo, dos Enfermeiros, dos cientistas e académicos que formamos, de modo a garantir que a ESEnfC é a primeira na atração de estudantes.
- Garantir os recursos que permitam a utilização de métodos de ensino/aprendizagem inovadores que promovam uma aprendizagem transformadora, facilitem o trabalho em equipa e a interdisciplinaridade.
- Promover a ligação entre ensino, investigação e extensão, incentivando o desenvolvimento de projetos orientados para o desenvolvimento disciplinar, para responder às questões e problemas da prática, para a inovação tecnológica e da formação.
- Incentivar a participação em redes internacionais, verdadeiramente interdisciplinares, seja de ensino seja de investigação, que estejam alinhadas com a agenda nacional e europeia e orientadas para a produção de conhecimento em áreas relevantes para a resposta aos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- Garantir e promover a atividade do Centro Colaborador da OMS e do Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau Internacional.
- Promover dinâmicas que permitam, a profissionais e estudantes, a participação e fruição de momentos de lazer e cultura.
- Continuar a apoiar projetos de índole cultural e desportiva que venham a ser propostos.

MISSÃO

O plano de atividades para 2023 orienta a comunidade educativa para que trabalhe na concretização da missão definida para a Escola, nos termos em que foi definida no plano estratégico:

“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) é uma instituição pública, pioneira do ensino de enfermagem em Portugal, comprometida com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável, referência nacional e internacional, com qualidade certificada e responsabilidade social.

Dedica-se à educação integral de enfermeiros e ao ensino em saúde, à investigação e inovação, à prestação de serviços e à criação e difusão de cultura, que sustentam o desenvolvimento da Enfermagem como ciência e profissão.” (Plano Estratégico 2020-2024).

VALORES

O enunciado dos valores de uma organização dá visibilidade ao conjunto de princípios enquadramentos que orientam e explicam o pensamento, as ações e as tomadas de decisão assumidas no quotidiano. Facilita a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um no dia a dia, para que se atinjam os desígnios de longo prazo definidos para a Escola. Ao longo de 2023, continuar-se-á a procurar que, subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, nos seguintes termos:

Humanismo - A escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade, abertura e centralidade nas pessoas.

Cidadania - A escola promove o desenvolvimento integral de cidadãos, segundo os princípios da igualdade, equidade, solidariedade, inclusão e participação democrática.

Liberdade - A escola fomenta a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões.

Qualidade - A escola desenvolve formação, investigação, inovação e serviços fundamentados em critérios de exigência, rigor e prestação de contas numa perspetiva de melhoria contínua.

Cooperação - A escola promove a colaboração interna e externa, o trabalho em rede e a ação solidária.

Ética - A escola orienta a sua ação no respeito pelos princípios éticos fundamentais e

normas deontológicas.

Responsabilidade social - A escola tem consciência do impacto da sua atividade na comunidade (pessoas e ambiente) e na sustentabilidade do planeta, agindo no sentido da minimização dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos transformadores.

VISÃO PARA 2030

A ESEnfC é uma instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional.

A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação.

ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

O projeto educativo da Escola abarca a criação, difusão e transmissão da cultura, da ciência e da tecnologia e, por isso, desenvolve atividades nos domínios do ensino, formação profissional, investigação, inovação e divulgação do conhecimento em enfermagem, bem como da prestação de serviços à comunidade e cooperação com entidades da área da saúde e do ensino. Cumprindo a sua missão de compromisso com a saúde global, percebe o desenvolvimento da enfermagem como um contributo essencial para as ciências da saúde e valoriza o diálogo e colaboração entre as diversas disciplinas e profissões que contribuem para o seu desenvolvimento.

A comunidade académica está comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos e com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços. Pensamos a Escola como uma comunidade de prática onde se aprende, constrói e gera conhecimento. Nesta comunidade a centralidade está nas Pessoas.

A atividade da Escola desenvolve-se centrada nos três processos nucleares da instituição:

A formação, a investigação e a prestação de serviços – e cobre os 4 eixos de desenvolvimento estratégico identificados no plano estratégico 2020-2024: Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Os três processos nucleares estão

interrelacionados e potenciam-se mutuamente.

A formação é central na vida da Escola, pois é ela que dá sentido à sua existência e a justifica. A qualidade e diversidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos, são dois dos principais objetivos estratégicos perseguidos por toda a comunidade educativa. A qualidade é procurada nos processos formativos e, em consequência, é reconhecida tanto pelos diferentes parceiros, como pelas agências de avaliação externas.

A sua oferta formativa visa a criação de profissionais de enfermagem capazes de iniciar uma atividade autónoma e integrada em equipas de saúde e a criação de condições para que estes profissionais se possam especializar em diversas áreas clínicas e desenvolver diferentes áreas de peritagem, para o desenvolvimento de competências de liderança, de gestão e de investigação científica. O projeto formativo responde às necessidades formativas dos enfermeiros ao longo da sua vida profissional, acompanhando e liderando o seu desenvolvimento profissional e académico.

Esta diversidade procura responder às diferentes necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento da disciplina e do conhecimento em enfermagem. A oferta formativa visa capacitar enfermeiros da iniciação à prática avançada, tornando-os competentes tanto nos cuidados gerais como nos cuidados especializados em diferentes áreas clínicas.

Ao mesmo tempo, a Enfermagem é reconhecida internacionalmente como uma disciplina do conhecimento científico, com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe-se não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e à análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar. Assim, esta oferta formativa visa, de igual modo, capacitar os enfermeiros desde a participação em equipas de investigação até à sua direção.

Na conceção e decurso dos diferentes ciclos de estudos perseguem-se as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal; e, manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada. O modelo de ensino-aprendizagem é centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas.

As duas áreas prioritárias, definidas pelo International Council of Nurses (ICN) para a investigação em enfermagem – saúde e doença; respostas dos serviços de saúde –

ênfatisam a necessidade de fundamentar o benefício dos cuidados para os cidadãos e comunidades. Por outro lado, e dada a complexidade dos fenômenos de saúde, é cada vez mais reconhecida a necessidade de investigação interdisciplinar, na qual a enfermagem pode e deve participar sem, contudo, perder a sua identidade própria. Deste modo, a ciência de enfermagem reivindica para si um lugar próprio no concerto do conhecimento, ao mesmo tempo que se pode afirmar que os desafios colocados à resolução dos complexos problemas de saúde não podem dispensar o saber da enfermagem. Preconizamos uma articulação sistemática entre o ensino e a investigação concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), as Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) e o Conselho Técnico-Científico (CTC). Esta articulação permite que os seus estudantes desenvolvam uma cultura científica, capacidade de inovação e de análise crítica com vista a um exercício da sua atividade profissional centrada nas pessoas, com autonomia e responsabilidade. A Escola presta serviços de investigação, formação de investigadores, consultoria e de inovação em enfermagem para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, aplicar evidências científicas e facilitar processos de formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições.

A ligação à comunidade, quer através da prestação de serviços quer pela implementação de projetos em benefício da comunidade, é uma das áreas de responsabilidade social mais importantes da Escola, uma vez que oferece serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo Sistema Nacional de Saúde, e promove a educação para a saúde e cidadania. A Escola cumpre também por esta via alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular. Com estes serviços a Escola devolve à comunidade o investimento que esta faz na instituição. No reforço dos três processos nucleares desenvolvemos estratégias para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congêneres com trabalho de referência na área da Enfermagem. Da definição da política e estratégia institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis

da organização, a participação de todos é formal, procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus faciendi* definidor da nossa cultura organizacional.

CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE

A ESEnfC é dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, sem constrangimentos políticos, sociais ou religiosos e é, desde 14 de agosto de 2006, a maior Escola de Enfermagem em Portugal.

A organização interna da ESEnfC compreende os seguintes órgãos de gestão: Conselho Geral, Presidente e Conselho de Gestão, Conselho Técnico-Científico (CTC), Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) e o Provedor do Estudante. Contribuem, também, para a concretização da coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação e para a concretização das diferentes áreas de missão as UCPs, onde estão incluídos todos os docentes; a Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade (UPSEC); a UICISA: E; e, a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho (UDASSEST). Articulam-se com estas unidades, para a concretização de objetivos transversais às respetivas missões, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI), o Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG), bem como diversas estruturas de apoio e serviços administrativos. Do Manual da Qualidade (versão 1.4) constam todas as estruturas de coordenação e ação, bem como os seus diferentes níveis de responsabilidade e a forma de articulação entre elas.

Para cumprir o seu mandato social a Escola conta, atualmente, com 99 Docentes de carreira (inclui um assistente do 2º triénio em lugar a extinguir quando vagar), cerca de 5 ETIs de professores convidados e cerca de 28 de assistentes convidados, 4 investigadores juniores, 11 bolseiros de investigação e 96 trabalhadores não docentes. Dado o elevado índice de envelhecimento do corpo docente, iniciámos em 2018-2019 um plano de renovação com abertura de concursos para professores adjuntos, que consideramos que deve ser mantido. Durante o quadriénio 2018-2022, foram admitidos 16 novos professores adjuntos, o que permitiu um reforço efetivo de 5 professores adjuntos, tal como se pode observar pela leitura da tabela número 1. A diferença entre o número de admitidos e o número total de docentes em funções como professor adjunto é devida, por um lado, à progressão de alguns docentes para a categoria de professor coordenador e, por outro lado, às saídas por aposentação. Assim, e considerando o diagnóstico efetuado, este esforço de admissão de novos professores adjuntos tem que ser mantido ainda nos próximos anos.

De igual modo, cumprimos um plano de reconhecimento interno com a abertura de concursos de promoção docente, que visa, também, a preparação dos futuros líderes institucionais. Para a manutenção deste programa, foram aprovados os critérios de mérito absoluto, após consulta a peritos externos.

Cumprindo o plano estratégico da Unidade de Investigação, e em linha com a política de apoio ao emprego científico, iniciámos um plano de recrutamento de doutorados que deverá ser mantido no próximo ano.

No que diz respeito à aprendizagem em ensino clínico é previsível que as condições exigidas pelas unidades de saúde não regressem ao período pré-pandémico e, assim, será expectável que se mantenha uma grande pressão sobre a Escola quanto ao rácio estudante/docente e outros requisitos com menor peso orçamental. Já no que diz respeito ao rácio docente/estudante a situação atual e aquela que se prevê para um futuro próximo vai ter um impacto significativo na avaliação do custo do ensino de enfermagem, pelo que esta questão deve ser acautelada em sede de discussão de revisão de fórmula de financiamento.

As dificuldades que possam resultar desta nova situação não poderão, contudo, fazer diminuir o esforço de renovação do corpo docente e de qualificação dos não docentes e de reforço das estruturas de apoio às áreas de missão da Escola, para não comprometer o seu desenvolvimento futuro.

Atualmente, o corpo docente e de investigação distribui-se pelas seguintes categorias, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número e distribuição de docentes e investigadores

Categoria	2019	2020*	2021**	2022***
Professor Coordenador Principal	1	2	1	1
Professor Coordenador	34	32	38	37
Professor Adjunto	55	60	56	60
Investigador júnior	0	1	5	4
Assistente do 2º Triénio	1	1	1	1
Total	91	96	101	103

* a 14 de agosto de 2020

** a 13 de agosto de 2021

*** a 1 de agosto de 2022

No que diz respeito aos não docentes persistimos numa política de valorização das pessoas, apoiando a sua qualificação e desenvolvimento profissional. Os diferentes

serviços e estruturas de apoio, e as pessoas que os concretizam, são essenciais para o bom funcionamento da Escola. A dotação adequada em número e qualificação é fundamental para a maior rentabilidade destes serviços. A modernização dos serviços administrativos, com uma crescente informatização e automatização de processos, requer um fortalecimento destes serviços e uma atualização constante de todos os não docentes. Ao mesmo tempo, a procura crescente de receitas próprias com aumento de busca de diversidade de fontes de financiamento, a gestão financeira de projetos e a necessidade aumentada de trabalho em redes internacionais, implica o reforço das áreas de desenvolvimento estratégico e de informática.

No que diz respeito aos não docentes contamos, atualmente, com 96 colaboradores, assim distribuídos (Tabela 2).

Tabela 2 – Número e distribuição de não docentes

Categoria	2019	2020*	2021**	2022***
Diretor de serviços administrativos	1	1	1	1
Coordenador de serviço (Dirigente Intermédio de 3º Grau)	3	3	3	5
Enfermeira	0	1	1	1
Técnico superior	22	25	25	27
Coordenador técnico de informática	-	1	1	1
Especialista de informática	3	2	2	2
Coordenador técnico	3	3	2	2
Assistente técnico	31	29	36	36
Técnico de informática adjunto	2	3	4	4
Encarregado operacional	2	2	2	2
Assistente operacional	16	16	15	15
Total	83	86	92	96

* a 14 de agosto de 2020

** a 13 de agosto de 2021

*** a 1 de agosto de 2022

Os não docentes estão afetos a serviços e estruturas de apoio para o desenvolvimento da missão da Escola com a seguinte organização (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos não docentes por categoria e áreas de serviço

Área	Categoria	2020	2021*	2022**
Gestão	Diretor de serviços	1	1	1
Académica	Coordenadora de Serviço	1	1	1
	Técnico Superior	1	1	1
	Assistente Técnico	11	12	12
	Assistente Operacional	2	1	1
Total		15	15	15
Recursos Humanos	Coordenadora de Serviço	1	1	1
	Técnica superior	1	1	1
	Coordenador técnico	1	1	1
	Assistente técnico	2	2	2
Total		5	5	5
Contabilidade, Tesouraria, Aprovisionamento e Património	Coordenadora de Serviço	1	1	1
	Técnico superior	5	5	7
	Assistente técnico	3	4	4
	Encarregado operacional	1	1	1
Total		10	11	13
Desenvolvimento estratégico e secretariado	Coordenadora de Serviço	0	0	1
	Técnico superior	12	13	14
	Coordenador técnico	1	0	0
	Assistente técnico	8	12	12
Total		21	25	27
Documentação e Informação	Técnico superior	4	3	3
	Assistente técnico	4	5	5
Total		8	8	8
Serviços técnicos de instalações e equipamentos e serviços gerais	Coordenadora de Serviço	0	0	1
	Técnico superior	1	1	0
	Coordenador técnico	1	1	1
	Encarregado operacional	1	1	1
	Assistente operacional	14	14	14
Total		17	17	17
Serviços de Informática	Coordenador técnico	1	1	1
	Especialista de Informática	2	2	2
	Técnico de Informática	3	4	4
	Assistente técnico	1	1	1
Total		7	8	8
Saúde e Ação Social	Enfermeira	1	1	1
	Técnico superior	1	1	1
Total		2	2	2

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2023, a atividade da Escola desenvolver-se-á, como definido no plano estratégico (2020-2024), em torno dos 4 eixos estratégicos reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: (1) Educação e Formação; (2) Investigação e inovação; (3) Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, (4) Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Ter-se-á, naturalmente, também em conta o programa de ação 2022-2026 que serviu de base à eleição do atual Presidente e que centrou a sua atenção nos seguintes compromissos: consolidar a ESEnfC como uma escola global e com responsabilidade social; fomentar uma política de qualidade; reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais; promover o desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão; promover um ambiente de estudo cultural e socialmente cativante e promotor do bem-estar para todos; e, garantir a transição digital/tecnológica.

EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A Escola oferece cursos conferentes de grau (licenciatura e mestrado, e doutoramento em associação com a Universidade de Coimbra) e cursos não conferentes de grau, para enfermeiros e outros profissionais, numa perspetiva de formação continuada no âmbito de formações creditadas pela Ordem dos Enfermeiros e no âmbito do Consórcio *Living the Future Academy (LFA)*.

Nos últimos anos, temos mantido um número de inscritos relativamente estável, como se pode verificar no quadro seguinte (Quadro 1).

No ano de 2022/2023, por força da necessidade de descontinuar um conjunto de cursos de especialização e pela necessidade de ajustar o número total de admissões no curso de Licenciatura às autorizadas pela A3ES, esse número desceu ligeiramente.

Com a atribuição de micro-credenciais e a oferta de novas pós-graduações no âmbito da LFA prevê-se um crescimento da oferta de formação e um proporcional aumento do número de formandos e de diplomados.

Como forma de aumentar a cooperação com as instituições parceiras, no âmbito do Ensino Clínico, vamos realizar um conjunto de ações de formação (que já iniciámos) com vista a um melhor acompanhamento do processo de aprendizagem e avaliação em ensino clínico. Esta é uma oportunidade para aumentar a formação ao longo da vida de enfermeiros, trazer enfermeiros de novo ao ambiente académico e reforçar a articulação entre a Escola e as instituições parceiras.

Quadro 1 – Evolução do número de estudantes matriculados

Curso	2019/20*	2020/21**	2021/2022***	2022/2023
Licenciatura (Total)	1446	1489	1472	1444
1ª vez	352	365	371	354
Mestrado	367	363	374	318
Pós licenciaturas	187	146	99	43
Pós graduações	36	111	123	121
Formação avançada de investigação	---	3	14	36
Total	2036	2112	2082	2316

** a 13 de agosto de 2021

*** a 1 de agosto de 2022

A Educação e a Formação são o pilar central de uma instituição de ensino superior.

A razão de ser de qualquer instituição de ensino superior são os seus estudantes e, por isso, o ensino e a aprendizagem. Esta área de missão é tanto mais enriquecida quanto mais os professores e estudantes se integrarem em atividades de Investigação. Daí a importância que damos à interligação entre Ensino, investigação e transferência de conhecimento, com o Conselho Técnico Científico, as unidades científico-pedagógicas e a Unidade de Investigação a assumirem o seu papel de cruzamento e de ligação entre as necessidades e as ações.

O atual currículo da licenciatura, desenvolvido com base em competências, pretende responder às necessidades das populações, às necessidades da profissão e ao quadro normativo e legal que regula o ensino e a profissão de Enfermagem. Esta forma de desenvolvimento curricular só produzirá os resultados desejados se formos capazes de reformular metodologias de aprendizagem e de avaliação.

Estabilizada que está a implementação é altura de visitar a sua matriz curricular e ajustar o que tiver que ser ajustado, desenvolver as ferramentas necessárias e as discussões úteis para garantir a coerência desejada entre o referencial teórico do curso, o perfil de competências, o quadro metodológico e as formas de avaliação.

Esta harmonização exige cooperação e sintonia entre escola e instituições onde se desenrola 50% do tempo total do curso. Daí a necessidade de investir na formação pedagógica dos professores e da formação dos tutores clínicos, sobre esta nova visão de desenvolvimento das aprendizagens, e de investir em processos que garantam a obtenção de resultados de aprendizagem sólidos e duradouros.

O perfil epidemiológico é hoje diferente do que era há 5 anos. Temos mais doenças crónicas degenerativas; novas doenças infecciosas com expressão pandémica; novas doenças de causas ambientais, motivadas pelas alterações climáticas, pela guerra e novas doenças do comportamento. Portanto, as necessidades mudam e a Escola não pode ficar alheia a essa evolução.

Com o objetivo de implementar ações inovadoras que melhorem a aprendizagem e avaliação, está em curso um projeto, no âmbito do programa operacional de capital humano, “+SUPERVISÃO 4 Pós-COVID - Supervisão Clínica Centrada nos desafios sociais e no desenvolvimento de (micro)competências nos estudantes de Enfermagem através da capacitação dos atores do processo de ensino, aprendizagem e avaliação”, que tem em vista melhorar a preparação de docentes e discentes na resposta a futuros desafios, utilizando a transição digital como forma de inovação.

Assim, para responder aos objetivos estratégicos deste eixo e para responder aos

compromissos sem aumentar a carga de trabalho, propõe-se:

- Estabilizar o número de admissões no Curso de Licenciatura e ao nível dos cursos de mestrado.

- o Utilizar as recomendações da A3ES quanto ao nível de admissões possíveis (380), composto pelas admissões através do Concurso Nacional de Acesso, estudantes internacionais e admissões de estudantes maiores de 23 anos.

- o Ao nível de mestrados possibilitar a abertura de um número de cursos que esteja em relação com os recursos existentes, o histórico de procura e a possibilidade de funcionamento sempre que o número de admissões seja superior a 8 e inferior ou igual ao número proposto pela A3ES.

- Formação pedagógica de professores no âmbito do desenvolvimento curricular, transição digital, avaliação de acordo com resultados de aprendizagem.

- Promover uma discussão sobre a coerência entre as várias dimensões do plano curricular da licenciatura.

- Consolidar o curriculum da licenciatura e promover uma discussão sobre a relação das unidades curriculares com as competências.

- Promover a articulação entre o ensino e a investigação concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), as Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) e o Conselho Técnico-Científico (CTC), através da identificação de áreas de desenvolvimento e de transferência de conhecimento e de um maior envolvimento do CTC no Curso de Doutoramento.

- Garantir a inscrição do Curso de Doutoramento na plataforma ORPHEUS.

- Desenvolver em conjunto com o provedor do estudante, o conselho pedagógico e a direção dos cursos um projeto para a garantia do sucesso escolar.

- Realizar e implementar um plano de integração de estudantes internacionais, nomeadamente ao nível do acompanhamento personalizado destes estudantes, tendo em conta a sua origem e heterogeneidade.

- Promover a formação de professores na língua inglesa de modo a podermos internacionalizar algum curso, abrindo a porta a outro tipo de estudantes internacionais e à possibilidade de podermos ter professores visitantes falantes de outros idiomas que não o português.

- No âmbito da LFA levar a efeito 3 novas pós-graduações e um conjunto de pequenos cursos com potencial de serem assumidas como micro-credenciais.

EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

A enfermagem é uma ciência e uma profissão e estas duas dimensões são, hoje, indissociáveis. O reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e, por isso, como um campo de investigação, com o desenvolvimento de teorias explicativas, de criação de escolas de pensamento e como guia para a ação (Parse, 1997¹; Barrett, 2002²) é fundamental para o seu desenvolvimento e visibilidade (Mendes, 2016³).

Em Portugal, contrariamente a muitos outros países, este reconhecimento ainda não está estabelecido. Até ao momento, a enfermagem ainda não é classificada como uma área/subárea científica pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Apesar disso, no último processo de avaliação das unidades de investigação (2017/18), foi conseguida uma aproximação a esse reconhecimento com o alargamento dos painéis de avaliação a “áreas temáticas específicas” (e não ainda áreas científicas), em que a Enfermagem ficou expressa. No entanto, esta individualização é ainda imperfeita, pois surge conjuntamente com a Saúde Pública, as Tecnologias da Saúde e do Desporto, a Reabilitação e o Bem-estar (e numa área temática diferente da Investigação Clínica e de Translação), numa clara indefinição e incompreensão do campo de investigação da enfermagem.

A criação de unidades de investigação em enfermagem, no seio de Universidades, em vários países do mundo, com estudos graduados e pós-graduados em enfermagem, revelou-se uma estratégia política fundamental para o desenvolvimento do conhecimento relevante para o exercício da Enfermagem e tem-se traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde. Em Portugal, a criação de unidades de investigação em Enfermagem tem encontrado várias vicissitudes, das quais uma das mais importantes é o não reconhecimento da área disciplinar pela FCT, o que dificulta os processos de crescimento e maturidade para a autorregulação. Estas dificuldades levaram à extinção ou à incapacidade de desenvolvimento de algumas unidades, à diluição dos investigadores de enfermagem em unidades de investigação pluridisciplinares ou de outras áreas disciplinares e, deste modo, ao empobrecimento desta área científica.

¹ Parse, R. R. (1997). Transforming research and practice with the human becoming theory. *Nursing Science Quarterly*, 10(4), 171-174.

² Barrett, E. A. M. (2002). What is nursing science? *Nursing Science Quarterly*, 15(1), 51-60.

³ Mendes, A. M. D. O. C. (2016). Science classification, visibility of the different scientific domains and impact on scientific development/Classificação das ciências, visibilidade dos diferentes domínios científicos e impacto no desenvolvimento científico/Clasificación de las ciencias, la visibilidad de los diferentes campos de la ciencia y el impacto en el desarrollo científico. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(10), 143.

Apesar deste contexto, fruto do investimento que a Escola tem vindo a fazer em investigação, a UICISA: E, unidade diferenciada da ESEnfC, tem vindo a ser avaliada e financiada pela FCT, desde 2004, estando atualmente avaliada com Muito Bom.

Com o anúncio de adiamento do novo ciclo de avaliação da FCT (2022/23), com data prevista para outubro de 2023 do concurso para a submissão de candidaturas à avaliação, a UICISA: E irá orientar o desenvolvimento da sua atividade para o cumprimento dos seus objetivos programáticos e relançamento de uma nova etapa de crescimento.

A crise pandémica teve um impacto negativo no cumprimento do planeamento de mobilidade de docentes e investigadores e na realização de eventos presenciais. No entanto, estes foram compensados com a realização de interações à distância e com um aumento da produtividade relatada. No que diz respeito à organização de eventos de divulgação científica a redução verificada em 2020 foi largamente compensada pelo aumento de eventos realizados durante o ano de 2021 e, no desempenho global do mandato deste quadriénio foram realizados 82 eventos de divulgação científica, com uma participação de 7473 pessoas, nacionais e estrangeiras.

Um outro dado positivo é a possibilidade de atribuir bolsas para doutorandos, que permite a capacitação de jovens enfermeiros e o fortalecimento das equipas. Nesta perspetiva, os recursos humanos dedicados à investigação poderão vir a ser melhorados, o que permitirá fortalecer os eixos estratégicos da UICISA: E e a otimização da investigação.

A política delineada nos últimos anos de apoio ao desenvolvimento científico tem produzido bons resultados, expressivamente reconhecidos na avaliação da UICISA: E e nos indicadores de produtividade, pelo que nos parece que deverá ser mantida a política de apoio à realização de investigação e sua divulgação.

Passamos a apresentar o previsto para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola, com a enumeração de dois objetivos estratégicos: (1) Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; e (2) Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

Estes objetivos estratégicos serão atingidos, em primeiro lugar, através da promoção clara da articulação entre o ensino e a investigação, concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), as Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) e o Conselho Técnico-Científico (CTC), através da identificação de áreas de desenvolvimento e de transferência de conhecimento. Para isso serão realizadas reuniões entre as várias entidades envolvidas,

no sentido da definição de uma estratégia de investigação, da definição de prioridades de investigação no que diz respeito ao desenvolvimento teórico fundamental da disciplina de Enfermagem, ao desenvolvimento de teorias de contexto ligadas a problemas concretos das pessoas; da profissão respondendo às questões e necessidades de melhoria da prática clínica e também da melhoria da educação que se faz na ESEnfC.

Incentivo à produção de propostas de investigação e inovação que envolvam vários professores de várias UCP e envolvam Enfermeiros da clínica, com apoio à elaboração de projetos para financiamento.

Apoio interno para o desenvolvimento de projetos que estejam centrados nos objetivos definidos anteriormente.

Continuar a apoiar o desenvolvimento da UICISA-E e dos seus investigadores.

Promoção da divulgação e transferência de conhecimento apoiando a realização de mobilidades internacionais e de publicações.

Definir em conjunto com as várias unidades um plano para a realização de 2 grandes eventos de divulgação científica.

EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A ligação à comunidade é realizada, fundamentalmente, através de projetos de extensão e pela prestação de serviços à comunidade. Com esta ligação, a Escola recebe informação e conhecimento fundamental para o seu desenvolvimento e devolve à comunidade o investimento que esta realiza. Através dos seus projetos e atividades de ligação à comunidade, a Escola reforça a sua ligação à vida económica, social e cultural do país, promove o empreendedorismo e a participação de docentes e estudantes em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa, e desenvolve projetos de responsabilidade social, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural. Esta ligação permite, simultaneamente, uma oferta de serviços de enfermagem inovadores e de exceção que complementam e se articulam com os cuidados disponibilizados à população pelo Serviço Nacional de Saúde, a criação de condições para a complementaridade e sinergias entre a formação, a investigação e a inovação e a criação de um ambiente de promoção da responsabilidade social e da cidadania.

Esta área de missão permite-nos, também, o estabelecimento de uma cooperação mais estreita com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que acontece

para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Esta área deve cada vez mais constituir para a Escola um fator de natureza incremental no desenvolvimento da instituição e da comunidade académica, de aperfeiçoamento das práticas e saberes e, como tal, influenciar a estrutura interna da Escola e a sua adequação funcional aos desafios da sociedade e às exigências da competitividade.

Esta também foi uma das áreas de missão da Escola afetada pela situação pandémica, com cancelamento de alguns projetos e surgimento de outros imprevistos e impulsionados pela crise, prevendo-se um regresso ao planeado no período pré pandémico, com os ajustamentos impostos pela nova realidade.

Para o desenvolvimento desta importante área de missão da escola foi definido um objetivo estratégico: (1) Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade.

Pretende-se neste ano sobretudo consolidar esta área de desenvolvimento, identificando os projetos com atividade e promovendo o surgimento de novos.

Desenvolver e executar um programa de voluntariado.

Participar em conjunto com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra e outros parceiros no desenvolvimento do projeto Coimbra Cidade Compassiva.

Identificar no âmbito da nossa participação no Conselho Municipal de Saúde as ações urgentes às quais a Escola poderá dar resposta.

EIXO ESTRATÉGICO: DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tendo em conta a Visão para 2030, que é a de sermos uma Escola Universitária, integrada na Universidade de Coimbra, iniciaremos um conjunto de reuniões com deputados dos maiores partidos com representação na Assembleia da República, de modo a explicar os nossos motivos e as vantagens para o ensino de Enfermagem que essa escolha pode determinar.

A Escola está comprometida com a formação de profissionais de excelência, com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável. Procura que a sua atividade seja promotora da cidadania de cada um dos membros da sua comunidade educativa e que promova a inclusão e o respeito pela diversidade e multiculturalidade.

Para que a Escola assegure o seu desenvolvimento e a sua capacidade de resposta eficaz aos desafios sociais que lhe são colocados, é necessário que todos os seus

órgãos e todas(os) e cada um(a) assumam as responsabilidades que lhe são inerentes e que o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade funcione de forma adequada. Assim, assumimos um compromisso com a qualidade.

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação, autonomia e responsabilidade. O CQA assume a coordenação da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), encontrando-se em fase de construir as condições que garantam a sua completa recertificação por novo período de 6 anos.

Temos a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a autorreflexão e mobilização para a mudança no caminho da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes na estruturação do futuro da Escola.

O ativo mais importante da Escola são as pessoas que nela trabalham, que (co)constroem a sua identidade, que a impulsionam para atingir objetivos e alcançar a sua visão.

Neste aspeto a Escola iniciará no mês de fevereiro um processo de autoavaliação institucional, como forma de dar resposta ao desafio da avaliação externa que será realizada pela A3ES.

A constituição do novo Conselho para a Qualidade e Avaliação vai concentrar em si um conjunto de atividade ligadas, mas que estavam dispersas em outros grupos.

Será constituído um Conselho Estratégico para a Qualidade que coordenará a introdução das melhorias necessárias e garantirá a necessária accountability de todos os processos.

A manutenção de um corpo docente adequado às necessidades de desenvolvimento da Escola é um desafio permanente. A formação de um docente do ensino superior é longa e, no caso da enfermagem mais demorada ainda, pois o acesso à formação especializada e aos graus académicos de 2º e 3º ciclos está muito condicionado pela necessidade de experiência profissional clínica prévia. Esta situação é agravada pela inexistência de um estatuto especial para os enfermeiros que valorize os que exercem simultaneamente a sua profissão assistencial e académica, e pelo desenvolvimento de

políticas, nos últimos anos, de forte constrangimento à contratação.

Neste ano vamos contratar mais 11 professores adjuntos que irão responder, em parte, às necessidades da Escola. Continuaremos, na medida do legalmente possível, a rejuvenescer o corpo docente.

Para garantir uma integração efetiva dos novos professores foi já nomeada uma comissão para elaborar um plano de formação e de integração.

No que toca à promoção de professores vamos abrir a possibilidade de 8 professores adjuntos concorrerem a coordenadores, aproveitando a janela de oportunidade que a lei confere de concursos de promoção realizados internamente.

Para além dos professores de carreira, a Escola contrata docentes convidados a tempo parcial para garantir que, particularmente ao nível das unidades curriculares de ensino clínico, existam docentes com atividade profissional clínica na área. A manutenção de um rácio adequado entre docentes de carreira e convidados, particularmente os que se encontram ligados à clínica, é fundamental para o desenvolvimento dos planos curriculares e a acreditação dos cursos. Ao mesmo tempo, impõe-se a necessidade de se planear e implementar formações específicas para estes assistentes.

Já iniciámos e vamos realizar um conjunto de ações de formação, para assistentes e tutores, sobre supervisão clínica em linha com as orientações do atual currículo da licenciatura.

No que diz respeito aos não docentes, de igual modo, é fundamental assegurar a adequada qualificação e dotação em cada serviço, para que se possa rentabilizar a sua ação. Assim, prevê-se para 2023 a abertura de concursos para reforço de dotação dos serviços académicos, serviço de informática e saúde escolar. O bem-estar e a saúde dos estudantes é um dos objetivos da Escola e é, em complementaridade, realizado pelo serviço de saúde escolar. As atividades desenvolvidas de promoção e vigilância da saúde, assentes em atividades autónomas de enfermagem, algumas das quais que requerem um nível mais elevado de especialização, nomeadamente em enfermagem de saúde mental, são essenciais para a concretização destes objetivos. Por outro lado, apesar de o aumento da procura do serviço se poder imputar ao período pandémico, a necessidade de manter um serviço de proximidade e a existência de dois polos levam-nos a prever a necessidade de reforço do serviço de enfermagem, tal como proposto no novo mapa de pessoal.

A Escola possui uma política de formação contínua e uma Comissão de Formação de Pessoal Não Docente que, em articulação com os coordenadores de serviço, é responsável pela definição do plano formativo anual e pela sua implementação. Este

plano de formação é apoiado financeiramente pela Escola. Existe também uma política de apoio e incentivo à obtenção pelo pessoal não docente de qualificação conferente de grau académico em áreas ligadas ao posto de trabalho e de interesse para a melhoria contínua da Escola.

Tendo em conta que este ano se desenvolverão os processos de avaliação de desempenho, estão previstas ações de formação para coordenadores de serviço sobre definição de objetivos, em linha com a estratégica, critérios e indicadores para a atividade de cada serviço.

Os estudantes e antigos estudantes são parte fundamental da comunidade educativa, desafiam a Escola a trabalhar cada vez melhor, e são um espelho do seu funcionamento. Os programas 23 e 24 estão para eles especialmente desenhados.

Sendo a Escola uma comunidade aprendente e um espaço de criação em liberdade procuramos criar condições para a:

Segurança e bem-estar - A criação de condições de segurança e a construção de ambientes saudáveis decorrem da definição de Escola promotora de saúde, e é uma obrigação para com todos a que ela pertencem.

Ao nível da renovação e requalificação dos edifícios, prevemos a concretização do isolamento exterior do edifício e o desenvolvimento de estudo com vista a requalificar a zona útil do sótão do Polo A e uma obra de melhorias na funcionalidade do Polo C bem como a finalização do seu isolamento térmico.

Levaremos ainda a cabo uma obra de requalificação das amenidades em *halls*, corredores e em espaços para estudos, de modo a tornar esses espaços atrativos, bonitos e propícios ao estudo.

Realizaremos uma reestruturação de toda a sinalética, de acordo com as mais recentes normas de segurança.

Estamos a iniciar um plano para manutenção preventiva dos equipamentos elétricos e eletrónicos, bem como de toda a climatização.

Vamos iniciar obras de melhoria da rede de internet de modo a garantir melhor acesso em todas as áreas da escola.

Iniciámos um trabalho para o desenho de um sistema de *workflow* e de gestão documental, de modo a eliminar o papel e tornar mais eficiente a comunicação interna.

Participação, transparência e gestão democrática - A criação de condições para a participação de docentes, não docentes e estudantes na tomada de decisão e para a igualdade de oportunidades é essencial para o desenvolvimento integral da comunidade

educativa e um dever de cidadania. A utilização de práticas de gestão transparentes e participativas, isto é, a criação de um ambiente e contexto que coloque em ação os valores que definimos, é a condição para a sua aprendizagem. Neste âmbito decorrerá nova edição de concurso a orçamento participativo.

Ao nível da sustentabilidade ambiental manteremos o investimento em formas de energia verde e de gestão de espaços e resíduos que seja eficiente.

Em tudo o mais manteremos o rumo para uma Escola Global, Internacional, Competente, Cooperante e Inclusiva.

CONCLUSÃO

A proposta de atualização do plano de atividades apresentada para 2023 é realizado pela necessidade de adaptar algumas atividades previstas aos compromissos desta nova presidência.

As oportunidades abertas com o lançamento do PRR e do novo quadro comunitário de apoio ao desenvolvimento constituirão um ambiente propiciador para a concretização de projetos de melhoria já há algum tempo considerados necessários. Por outro lado, o relançamento da discussão sobre as regras de financiamento das instituições de ensino superior irá exigir uma posição fundamentada que preserve a sustentabilidade e qualidade do ensino de enfermagem.

Considerando esta situação contextual e a previsibilidade da sua evolução, o plano de atividades que se propõe realizar integra ações respeitantes aos quatro eixos estratégicos de desenvolvimento da Escola numa perspetiva de vir a alcançar a visão enunciada para 2030, de sermos uma instituição de ensino superior universitário. Nesse sentido procurar-se-á, no eixo de educação e formação, aumentar a percentagem de estudantes de mestrado e pós-graduação em enfermagem e em formação interprofissional e consolidar o curso de doutoramento em enfermagem, com a sua creditação internacional. A cooperação com a Universidade de Coimbra para a formação interprofissional e para o doutoramento são decisivas para este desenvolvimento. No eixo da investigação e inovação procuraremos manter ou elevar a produtividade e a articulação formação-investigação-extensão. No eixo de extensão e serviços à comunidade procurar-se-á chegar a um número crescente de pessoas que podem beneficiar de intervenções altamente diferenciadas, nas áreas da promoção da saúde e literacia, e na área da intervenção clínica. Por último, no que diz respeito ao eixo direção, gestão e desenvolvimento sustentável, consideraram-se 5 grupos de atividades, que cobrem todos os programas do plano estratégico. Em primeiro lugar a política de qualidade, pois sem esta não é possível garantir a correção de processos e a qualidade do resultado final; em segundo lugar a comunidade académica, ou seja, as pessoas, pois estas são o coração e a energia que faz com que a Escola cumpra a sua missão; em terceiro lugar a segurança e o bem-estar, pois é da responsabilidade primeira da direção zelar para a construção de ambientes de trabalho saudáveis e uma boa articulação trabalho-família; em quatro lugar, a participação, transparência e gestão

democrática, pois são requisitos fundamentais para o funcionamento de uma comunidade de prática, o desenvolvimento da cidadania e a responsabilidade social; e finalmente, mas não menos importante, a sustentabilidade, onde procuramos enfatizar as nossas preocupações com a diminuição do impacto negativo do funcionamento institucional, incrementar os impactos positivos e garantir a continuação de uma Escola cada vez mais forte.

Concluimos, reforçando a ideia introdutória: A concretização deste plano de atividades necessitará da colaboração e empenho de todas(os). A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, conseqüentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra,

20 de janeiro de 2023

O Presidente,

António Fernando Salgueiro Amaral